

Tal evangelho está sempre **esperando** aquilo que o **inimigo não espera para agir**, já despido das verdades bíblicas, focado na **dignidade do homem**, desrespeitosos, sem temor e sem reverência, fere os verdadeiros fiéis ao Espírito Santo, querendo aparecer como líderes populares, que falam uma língua suja a gosto do povão, sem respeito a Deus.

Se não bastassem os chamados teólogos formados em 90 (noventa) dias, tentam substituir a operação do Espírito Santo por gurus que substituíram e movimentam interesses comerciais, querendo se apresentar como “homens perfeitos” que também ajudam outros no aperfeiçoamento com psicoterápicos e autoanálise, esquecendo que tal aperfeiçoamento é racional e interesseiro como esforço humano no sentido filosófico e da religião que já dispensa a operação do Espírito Santo.

Outros panteístas monísticos falam da divindade do homem complementado pela versão moderna da imanência na tentativa de resultados pragmáticos, alguns usando terminologias ocultistas da globalização das crenças e do comportamento que destrói a fé por falta de base.

Para tanto, a fé deve ser complementada por amuletos, lenços, pedras, óleo, sabão, toalha, crendo e pondo em prática a mesma mensagem do adversário no Éden:

“... Certamente não morrereis.”?

“... Sereis como Deus ...”?

Manifestando toda convicção na mensagem que sobrevive em todas as épocas no mesmo espírito do mal, que sempre agiu para impedir a verdade de Deus para salvar o homem.

Autor: Pr. Gedelti Gueiros

CERTAMENTE NÃO MORREREIS E SEREIS COMO DEUS

“Então a serpente disse à mulher: **Certamente não morrereis.**” Gn 3:4

“Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.” Gn 3:5

1. Deus preparou um projeto de vida para o homem – Com limites;
2. O homem pecou ao sair dos limites estabelecidos por Deus.

Creu nas mentiras e desobedeceu:

a) “...**Certamente não morrereis.**” Gn 3:4

b) “... **Sereis como Deus** ...” Gn 3:5

A partir da desobediência o homem deixou de ouvir a voz do Senhor e creu na mentira, passando a atender à voz da religião.

“Se com repreensões castigas alguém, por causa da iniquidade, logo destróis, como traça, a sua beleza: **de sorte que todo homem é vaidade.** (Selá)” Sl 39:11

A mensagem do homem é a mesma em todas as épocas.

O HOMEM COMO DEUS

Os faraós se achavam deuses. Os romanos eram Augustos e queriam ser cultuados. Os filósofos tinham conceitos pessoais a respeito de Deus e a religião se incumbiu do restante, **sacralizando os seus líderes e seus projetos, dispensando a operação do Espírito Santo.**

No Velho Testamento ficou claro, a partir dos próprios religiosos, os sinais de soberba e prepotência que norteavam a vida dos sacerdotes e dos reis.

Já no Novo Testamento ocorre o **distanciamento do Pentecostes, abandono da doutrina apostólica** (graça), agora, voltados para o Velho Testamento (leis e obras).

Ocorre a inversão do Projeto de Salvação. O homem “divinizado” e Deus “humanizado” – Ensino filosófico dos estoicos.

a) Humanizaram Deus, e ainda humanizam.

b) Divinizam o homem: “... **sereis como Deus** ...” Gn 3:5

Resultados da Teologia Filosófica, assim eram os estoicos do século I.

A religião tem sido a maior incentivadora, criadora e provedora desse **Cristianismo aguado, desbotado e doente**, usando palavras, expressões em seus **ensinos adocicados, sem temor a Deus**, quando se entrega à mentira.

“... **Certamente não morrereis.**” Gn 3:4

“... **Sereis como Deus** ...” Gn 3:5

Que promessas tão estimuladoras para aqueles que não querem o projeto de Deus em suas vidas e rejeitam o sacrifício de Jesus e a operação do Espírito Santo em suas vidas.

Religião de resultados, que se preocupam e pregam:

1. **Uma porta aberta na terra** para atender à vaidade pessoal dos incrédulos, incautos e apóstatas, e outra no céu, se existir.
2. **Implemento da cultura moderna**, que se utiliza de todo tipo de **marketing**, contanto que **a fé** se transforme **em dinheiro** e vice-versa, centro dos interesses humanos.
3. A ideia de acomodação como um amontoado de pessoas que se reúnem para ouvir sem nada contestar, sem nunca testar ou colocar em prática a “verdade camuflada e desbotada”, cheia de gestos e distorções, deixando de lutar contra o pecado para falar ou pregar apenas sobre **“O amor de Deus” (canção de ninar).**
4. Pretexto de novos paradigmas para promover discussões vazias que recebem todo tipo de **ensaio sobre o reino de Deus**, valendo-se do culto tipo Hollywood, já padronizado, alguns com **apelos psicológicos de autoajuda** em detrimento à operação do Espírito Santo e outros com **entretenimento religioso** (de muito mau gosto) que tenta excluir o enfado dos seus participantes, **trocados por palhaços**, circo, shows, coreografias, compra e venda de quinquilharias *transubstanciadas*, que viciam doadores e fanáticos por tolices religiosas.